

## BOLETIM ECONÔMICO JANEIRO/08

### Sumário:

#### 1 – Conjuntura:

##### 1.1 – Índices de Preços:

A variação do IPCA acumulado em dezembro alcançou 4,46% . Com isso inverteu a tendência de queda da inflação que vinha sendo observada desde 2002 (12,57%), 9,30% em 2003, 7,60% em 2004, 5,69% em 2005 e 3,14% em 2006. A variação do IPCA, é reflexo dos aumentos dos alimentos e bebidas cuja elevação foi de 10,79%, exercendo portanto forte pressão sobre o IPCA do ano. Com relação aos índices regionais, a região metropolitana de Belém ficou com o maior IPCA em 2007 (7,10%), ante 3,16% em 2006.

Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM), aumentou 1,76% em dezembro e atingiu a variação de 7,75% no ano. Boletins anteriores anteciparam uma aceleração da inflação ao longo do ano. Os preços livres, notadamente os alimentos e os combustíveis contribuíram para elevação do IGPM

2 – Custo Unitário Básico (CUB/Belém): Registrou em dezembro uma redução de -1,21%. No ano, a variação acumulada totalizou 4,33% ( fev. a dez/ 07). A nova série do CUB iniciou a partir de fevereiro/07 quando entrou em vigor a NBT-ABNT 12.721/06, que estabelece os novos procedimentos metodológicos para cálculo e divulgação do CUB.

3 –Nível de Atividades.

**3.1 PIB deve fechar o ano acima de 5%. Consumo das famílias, investimentos e aumento do crédito, foram preponderantes para o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre do ano.**

**3.2 Emprego: A maioria dos empregos formais estão sendo gerados no interior dos estados mais populosos. No estado do Pará, aumenta a diferença entre os empregos gerados no interior(69%) e na região metropolitana de Belém (31%).**

4.Financiamentos:

4.1 - Brasil

Caderneta de Poupança obteve um volume recorde de captação de R\$ 18 bilhões, condição que possibilitou financiar a aquisição e a comercialização de 200 mil unidades habitacionais. As expectativas das instituições de crédito em 2008 correspondem a um total de financiamentos de R\$ 24 bilhões, o que possibilitará a construção de 250 mil moradias.

#### 4.2- Região Norte:

Na Região Norte foram contratados com recursos do SBPE, em 2007, até o mês de outubro, financiamentos que totalizaram R\$ 107.781.585,00. No Estado do Pará as contratações totalizaram R\$ 76.131.052,00, compreendendo Financiamentos para Construção, Material de Construção, Reforma ou Ampliação.

#### 5.0 – Tributação:

Casa própria fora das mudanças na taxa do IOF. Veja como ficam as mudanças no IOF.

#### 6.0 – Aplicações no mercado de ativos financeiros e de capitais:

**Ao contrario da Bolsa de Tóquio, onde houve uma perda de 10% em 2007. Bolsa no Brasil, liderou ranking de rentabilidade no acumulado do ano (43,65%). Poupança tem o menor retorno em 10 anos (7,77%). O dólar apresentou uma queda de 17,15% no acumulado do ano, ocupando a liderança do pior investimento do ano.**

## 1- Conjuntura:

### 1.1 – Índices de Preços:

A variação do IPCA acumulado em dezembro alcançou 4,46% . Com isso inverteu a tendência de queda da inflação que vinha sendo observada desde 2002 (12,57%), 9,30% em 2003, 7,60% em 2004, 5,69% em 2005 e 3,14% em 2006. A variação do IPCA, é reflexo dos aumentos dos alimentos e bebidas cuja elevação foi de 10,79%, exercendo portanto forte pressão sobre o IPCA do ano. Com relação aos índices regionais, a região metropolitana de Belém ficou com o maior IPCA em 2007 (7,10%), ante 3,16% em 2006. Esse desempenho de Belém foi em decorrência principalmente dos aumentos dos preços dos alimentos (16,45%). Entre os não alimentícios também ocorreram elevações expressivas, condomínio (10,55%), ônibus (11,11%) e gasolina (3,24%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), apresentou variação de 0,97% em dezembro., resultado superior ao de novembro (0,43%), fechando o ano em 5,16%.

A variação dos preços medida pelo IGPM, apresentou aceleração no último trimestre e encerrou o ano com um crescimento de 7,75%, ante 3,83%, do ano anterior. Trata-se de resultado associado principalmente a evolução dos preços no atacado.

Nesse grupo, no decorrer do ano de 2007, os aumentos dos preços das matérias primas brutas alcançaram 19,07% e os preços dos produtos agrícolas, com variação de 24,22%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tal comportamento, reflete a maior demanda interna e o crescimento dos preços internacionais das commodities.

A variação dos preços no âmbito varejista (4,21%), a exceção do item alimentação (10,28%), apresentou arrefecimento durante o ano de 2007, em relação ao ano de 2006.

1.2 – O INCC-DI, registrou em dezembro, taxa de variação de 0,59%, acima do resultado do mês anterior 0,36%. Apenas o grupo mão-de-obra teve sua taxa de variação elevada de 0,14%,no mês de novembro, para 0,67%, em dezembro. A aceleração foi consequência do reajuste salarial ocorrido na cidade de Belo Horizonte. A taxa do grupo materiais recuou de 0,57% para 0,47%. O grupo de serviços

também apresentou decréscimo em sua taxa de variação, que passou de 0,89% em novembro, para 0,75% em dezembro.

## Índices de Preços

Quadro 1

Índices	Var.	Mai/06	Jun/06	Jul/06	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Janeiro/07
<b>INCC-DI</b>	Índices	334,867	337,892	339,484	340,283	340,670	341.369	342,159	343,401	344,943
	%mês	1,32	0,90	0,47	0,24	0,11	0,21	0,23	0,36	0,45
	%ano	2,43	3,36	3,84	4,09	4,21	4,42	4,66	5,04	0,45
	%12m	4,47	5,42	5,00	5,23	5,09	5,11	5,05	5,04	5,15
<b>CUB/99</b>		707,54	708,54	710,44	725,13	746,06	737,37	765,97	761,34	772,07
	%mês	0,19	0,14	0,27	2,07	2,89	-1,16	3,88	-0,06	1,41
	%ano	3,37	3,51	3,79	5,94	8,99	7,72	11,77	11,23	1,41
	%12m	9,62	9,17	8,44	9,85	9,97	7,83	11,83	11,23	12,14
<b>IPCA</b>	Índices	2579,81	2.574,39	2.579,28	2.580,57	2.585,99	2.594,52	2.602,56	2.615,05	2.626,56
	%mês	0,10	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,29	0,48	0,44
	%a.a.	1,75	1,54	1,73	1,78	2,00	2,33	2,65	3,14	0,44
	%12m	4,23	4,03	3,97	3,84	3,70	3,26	3,02	3,14	2,98
<b>IGP-M</b>	Índices	337,185	339,712	340,312	341,574	342,5610	344,155	346,746	347,842	349,593
	%mês	0,38	0,75	0,18	0,37	0,29	0,47	0,75	0,32	0,50
	%a.a.	0,65	1,40	1,58	1,96	2,26	2,73	3,50	3,83	0,50
	%12m	0,33	0,86	1,39	2,43	3,28	3,13	3,50	3,83	3,67
<b>INPC</b>	Índices	2613	2.611,85	2,614,72	2.614,20	2.618,38 0	2.629,64	2.640,68	2.657,05	2.670,07
-	%mês	0,13	-0,07	0,11	-0,02	0,16	0,43	0,42	0,62	0,49
-	%a.a.	1,13	1,06	1,18	1,16	1,32	1,75	2,18	2,81	0,49

	Var%12	2,75	2,78	2,87	2,85	2,86	2,71	2,59	2,81	2,93
--	--------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

## Quadro 2

Índices	Fev/07	Mar/07	Abril/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/7	Set/7	Out/7	Nov/7	Dez/07
<b>INCC-DI</b>	345,682	346,617	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	362,400	364,525
%mês	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	0,36	0,59
%a.a.	0,66	0,93	1,40	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	7,40	6,15
%12m	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	5,72	6,15
<b>CUB/PA/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----				-----	-----	
%mês	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08			
%a.a.	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,30	3,06	2,97			
Var%12m	9,92	7,92	6,40	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08			
<b>IPCA</b>	2.638,12	2.647,880	2.564,500	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	2.711,55	2.731,62
%mês	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,30	0,30	0,74
%a.a.	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,80	2,99	3,30	3,69	4,46
%12m	3,02	2,96	3,0	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	4,19	4,46
<b>IGP-M</b>	350,524	351,717	351,869	352,020	352,936	353,920	357,404	361,997	365,794	368,334	374,815
%mês	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76
%a.a.	0,77	1,11	1,16	1,20	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	5,89	7,75

%12m	3,66	4,26	4,75	4,40	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	6,23	7,75
<b>INPC</b>	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	2.767,19	2.794,03
%mês	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	0,43	0,97
%a.a.	0,91	1,36	1,62	1,88	2,20	2,53	3,10	3,39	3,70	4,15	5,16
%12m	3,12	3,30	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	4,79	5,16
<b>CUB/PA/06</b>	639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	675,01	666,83
%mês		-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,40	1,15	0,59	3,80	-1,21
%a.a.		-3,91	-2,60	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	1,70	5,61	4,33

## 2- CUB

O Custo Unitário Básico (CUB/Belém): Registrou em dezembro uma redução de -1,31%, ante novembro. No ano, a variação acumulada totalizou 4,33% ( fev. a dez/ 07).

A variação no mês de dezembro, foi consequência de recuos nos preços dos materiais, enquanto os itens mão-obra e despesas administrativas permaneceram estáveis.

### Quadro 3

#### **Custos da Construção Civil em Belém. Dezembro/2007.**

##### **NBR12.721/2006**

<b>Projeto</b>	<b>Custo R\$/m<sup>2</sup></b>	<b>Variação</b>	<b>Projeto</b>	<b>Custo R\$/m<sup>2</sup></b>	<b>Variação</b>
<b>R -1B</b>	<b>684,48</b>	<b>-0,52</b>	<b>CAL-8-N</b>	<b>777,41</b>	<b>-0,81</b>
<b>PP-4B</b>	<b>648,16</b>	<b>-0,64</b>	<b>CSL-8-N</b>	<b>662,71</b>	<b>-0,58</b>
<b>R-8B</b>	<b>615,83</b>	<b>-0,49</b>	<b>CSL-16-N</b>	<b>888,35</b>	<b>-0,57</b>
<b>PIS</b>	<b>453,97</b>	<b>-0,65</b>	<b>CAL-8-A</b>	<b>844,41</b>	<b>-0,77</b>

R1-N	807,02	-0,66	CSL-8-A	734,05	-0,38
PP4N	755,49	-0,84	CSL-16-A	982,15	-0,47
R8-N	666,83	-1,31	RP1Q	642,28	-0,66
R16-N	650,89	-1,37	G1	383,52	-0,60
R1-A	1.066,32	-0,772			
R8-A	850,69	-1,26			
R16-A	870,48	-1,73			

Fonte: Assessoria Econômica - Sinduscon-PA.

### 3.3 PIB deve fechar o ano acima de 5%. Consumo das famílias, investimentos e aumento do crédito, foram preponderantes para o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre do ano.

**Os resultados do Produto Interno Bruto no terceiro trimestre indicam que a economia brasileira deve crescer acima de 5,00% em 2007. O crescimento no trimestre foi de 5,7% sobre igual período de 2006, e de 5,26% nos 12 meses até setembro. Para fechar o ano com 5,00%, a alta no quarto trimestre deve atingir 4,3%.**

A aceleração do crescimento econômico analisada, esta associada fundamentalmente a elevação do consumo das famílias, dos investimentos e do crédito.

O consumo cresceu 6,00% no terceiro trimestre, comparado a 2006, o melhor resultado dos últimos dez anos. Já são 16 trimestres, puxado pela expansão do crédito. Os investimentos aumentaram 14,4% sobre 2006.

#### Quadro 4

Evolução do PIB, dos Financiamentos imobiliários e do Consumo de Cimento no Brasil.

Ano	PIB Total	PIB C. Civil	Financ.Imobiliários No Pará/SBPE(R\$)	Produção de cimento Pará(T)	Consumo de Cimento no Brasil(1.000T)
2001	1,31	-2,0			38.264
2002	2,66	2,15			37.620
2003	1,15	3,28			33.562
2004	5,72	6,58			33.923
2005	3,16	1,77			35.422
2006	3,75	4,62			38.332
2007	5,05	4,33			32.890(2)

Mês					
Nov./5					3.194
Dez/5	3,16	1,77			3.114
Jan/6					3.110
Fev					2.890
Mar	4,00	6,51			3.326
Abr					2.723
Mai					3.305
Jun/	2,72	4,63			3.072
Jul					3.257
Ago					3.531
Set	3,29	5,22			3.340
Out					3.434
Nov					3.432
Dez	3,75	4,62			3.124
Jan/7			25.454,00	73.413	3.401
Fev				67.203	3.048
Mar	4,52	2,27	13.170.250,00	66.992	3.648
Abr			96.966,00	66.019	3.392
Mai			1.450.000,00	67.883	3.689
Jun	5,05	4,33	190.000,00	64.083	3.714
Jul			590.787	75.057	3.842
Ag			296.000,00	83.480	4.272
Set	5,26	4,58	59.621.312,00	76.295	3.848
Out			715.737,00	80.193	

(1) Financiamentos Imobiliários. Valores acumulados no trimestre. Fonte: Banco Central.

(2) No ano até o mês

Fontes: IBGE, BCB, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

**3.6. Emprego: A maioria dos empregos formais estão sendo gerados no interior dos estados, de acordo com o CAGED. O destaque no ano de 2007, foi o estado do Pará, onde a economia do interior se mostrou mais forte na geração de empregos que a região metropolitana, diferentemente do ano de 2006 onde a diferença da geração de emprego formal entre a capital e o interior foi reduzida.**

**Em seis dos estados mais populosos do Brasil, o interior tem superado as regiões metropolitanas na geração de empregos.**

**Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho Emprego, foram criados 1.333.891 postos de trabalho com carteira assinada entre janeiro e novembro deste ano em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná e Pará.**

**Deste total, 56,39% (751.855 vagas) estão concentradas no interior e 43,7% (582.036) estão nas regiões metropolitanas. Em São Paulo, estado mais populoso (39,2 milhões de habitantes, de acordo com a última contagem do IBGE), o interior que contorna os 39 municípios que formam a região metropolitana de São Paulo, acumulou nos onze primeiros meses do ano o saldo de 418.876 contratações, o equivalente a 53,3% do total de 785.444 postos criados em todo o estado.**

**O principal destaque do interior paulista foi a indústria de transformação e na região metropolitana, o Setor Serviços superou os demais serviços da economia.**



No entanto, é no estado do Pará que a economia do interior se mostra mais forte na geração de empregos, quando comparada à região metropolitana de Belém. De janeiro a novembro, houve formalização de 31.970 trabalhadores no estado. Somente 31% deles estão na área mais desenvolvida do Pará. Os 69% restantes estão difundidos em cidades do interior, com destaque para a microrregião de Parauapebas e municípios de Tucuruí e Barcarena.

O resultado de 2007 surpreende, porque a diferença da geração de empregos formais entre as duas áreas foi de apenas 974 postos no ano de 2006 até novembro, ocasião em que as estatísticas do CAGED espelhavam um saldo de 27.270 postos, com 13.148 (48,21%) na grande Belém e 14.122 (51,79%) no interior.

Os principais destaques na geração de empregos formais, no estado do Pará e na região metropolitana de Belém foram Comércio e Serviços.

#### Quadro 5

Saldos dos empregos formais em vários estados

Período: Jan. a Nov. 2007

Estados	Reg. metropolitana	Interior	Total
São Paulo	82.102	115.743	197.845
Bahia	30.802	31.862	62.664
Rio Grande do Sul	42.567	59.822	102.389
Paraná	50.097	103.482	153.579
Pará	9.900	22.070	31.970

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

#### Quadro 6

Estado do Pará

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Mês Novembro/07

Atividades Econômicas	Mês de Nov/7	% Nov/Out.	No ano-até Nov/7	% em relação 2006	Nov/06 a Nov/07	% em relação período anterior.
Extr. Miner.	124	1,19	1.050	14,21	1.138	16,03
Ind. Transf	-619	-0,60	3.925	3,99	1.958	1,90
Serv. Ind.	-19	-0,28	109	1,63	91	1,44

<b>Util. Públ.</b>						
<b>Const. Civ.</b>	<b>1.472</b>	<b>3,49</b>	<b>4.627</b>	<b>12,90</b>	<b>2.632</b>	<b>7,10</b>
<b>Comércio</b>	<b>1.784</b>	<b>1,29</b>	<b>10.170</b>	<b>7,91</b>	<b>9.502</b>	<b>7,40</b>
<b>Serviços</b>	<b>1.825</b>	<b>0,61</b>	<b>8.821</b>	<b>5,50</b>	<b>7.799</b>	<b>4,60</b>
<b>Adm. Públ.</b>	<b>1</b>	<b>0,001</b>	<b>45</b>	<b>0,59</b>	<b>47</b>	<b>0,80</b>
<b>Agr. Silvíc.</b>	<b>64</b>	<b>0,17</b>	<b>3.223</b>	<b>9,56</b>	<b>2.329</b>	<b>9,003</b>
<b>Total</b>	<b>3.832</b>	<b>0,75</b>	<b>31.970</b>	<b>6,65</b>	<b>25.506</b>	<b>5,33</b>

**Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego.**

#### **Quadro 7**

**Região Metropolitana de Belém**

**Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)**

**Mês Novembro/07**

<b>Atividades Econômicas</b>	<b>Mês de Nov/7</b>	<b>%Nov/Out.</b>	<b>No ano-até Nov/7</b>	<b>% em relação 2006</b>	<b>Nov/06 a Nov/07</b>	<b>% em relação período anterior.</b>
<b>Ext. Miner.</b>	<b>-3</b>	<b>-1,27</b>	<b>4</b>	<b>2,63</b>	<b>15</b>	<b>8,57</b>
<b>Ind. Transf</b>	<b>-280</b>	<b>-0,80</b>	<b>1.117</b>	<b>1,57</b>	<b>464</b>	<b>1,49</b>
<b>Serv. Ind.</b>	<b>-5</b>	<b>-0,12</b>	<b>-56</b>	<b>-1,37</b>	<b>-47</b>	<b>-1,23</b>
<b>Util. Pública</b>						
<b>Const. Civ.</b>	<b>260</b>	<b>1,47</b>	<b>-458</b>	<b>-2,55</b>	<b>-1.166</b>	<b>-6,56</b>
<b>Comércio</b>	<b>726</b>	<b>0,98</b>	<b>3.738</b>	<b>5,33</b>	<b>3.215</b>	<b>4,56</b>
<b>Serviços</b>	<b>787</b>	<b>0,64</b>	<b>5.452</b>	<b>4,63</b>	<b>5.154</b>	<b>4,35</b>
<b>Adm. Públ.</b>	<b>1</b>	<b>0,03</b>	<b>28</b>	<b>0,84</b>	<b>30</b>	<b>1,46</b>
<b>Agr. Silv.</b>	<b>19</b>	<b>0,61</b>	<b>73</b>	<b>2,38</b>	<b>-7</b>	<b>-0,23</b>
<b>Total</b>	<b>1.497</b>	<b>0,50</b>	<b>9.900</b>	<b>4,00</b>	<b>7.663</b>	<b>3,10</b>

**Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego.**

#### **4.Financiamentos:**

## 4.1 - Brasil

A Caderneta de Poupança obteve um volume recorde de captação de R\$ 18 bilhões, o que possibilitou financiar a aquisição e a comercialização de 200 mil unidades habitacionais. As instituições de crédito esperam que em 2008 estes financiamentos totalizem R\$ 24 bilhões, destinados a 250 mil moradias.

O FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que em 2007 investiu R\$ 10,6 bilhões, com perspectiva de aplicar R\$ 17 bilhões em 2008, para os seguintes financiamentos:

- R\$ 8,4 bilhões em imóveis com valor de até R\$ 130 mil, para famílias com renda mensal de até R\$ 4.900, a juros de 8,16% ao ano mais TR. Cotistas com mais de três anos de permanência no Fundo pagarão 7,66% ao ano mais TR;
- R\$ 1 bilhão em imóveis de até R\$ 350 mil para cotistas do Fundo, com juros de 8,66% ao ano mais TR;
- R\$ 4,6 bilhões em saneamento básico;
- R\$ 1 bilhão em infra-estrutura urbana;
- R\$ 840 milhões em Certificados de Recebíveis Imobiliários.
- R\$ 1,2 bilhão em subsídios. Este item chama a atenção. Além do baixo montante, insuficiente para enfrentar o déficit habitacional de cerca de 8 milhões de moradias, fica patente a ausência de uma política racional para a concessão de subsídios. O ideal seria que todos os cotistas com renda mensal de até 5 salários mínimos pudessem adquirir moradias populares, combinando seus depósitos no FGTS com subsídios e financiamentos.

Fonte: CBIC

## 4.2. Região Norte

Em todos os Estados da Região Norte as contratações de financiamentos com recursos do SBPE, em 2007, até o mês de outubro, totalizaram R\$ 107.781.585,00. Deste montante foram contratados financiamentos no Estado do Pará no total de 76.131.052,00, o que representa 70,63% deste montante.

É pertinente mencionar que o total das contratações incluem material de construção, construções, reforma ou ampliação de unidades habitacionais.

## 4.3 Taxação exclui casa própria. Veja abaixo como ficam as mudanças do IOF nos bens e serviços.

O governo livrou o financiamento da casa própria do pacote que aumentou o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A boa notícia, porém, restringe a compra de imóveis residenciais por pessoas físicas. No caso de imóveis comerciais, os empréstimos terão alíquota de IOF elevada de 0,0041% para 0,0082% ao dia e ainda incidirão uma extra de 0,38%.

A Receita Federal estima que vai adicionar R\$8 bilhões aos cofres públicos em 2008 com o pacote. Empréstimos pessoais, crédito consignado, financiamento de veículos e outras mercadorias, seguros, cheque especial e cartão de crédito que já pagam IOF,

terão á alíquota elevada de 0,0041% para 0,0082% por dia, limitado a 3% por transação. Operações com prazo maior que um ano serão tributadas nesse limite. O governo também criou uma cobrança extra, que não depende do prazo, de 0,38% sobre o total emprestado. Dessa forma, se o cliente contrair crédito pessoal de um ano ou mais, pagará IOF equivalente as 3,38% do valor. Anteriormente, pagava menos da metade 1,5%.

Em todos esses casos, quanto menor o prazo de financiamento, menor o IOF. No cheque especial, se o cliente usar o serviço por dez dias do mês, a alíquota será multiplicada pelo saldo negativo de cada uma das datas, inclusive sábado e domingos. Além disso, sobre saldo devedor incide 0,38%.

**Um dos serviços com regras diferentes é o cartão de crédito. Quando o cliente usar o crédito rotativo, será cobrada a nova alíquota diária, mais 0,38%. Já nas situações em que o cliente comprar no exterior, a alíquota sobe de 2% para 2,38%. Se os gastos forem feitos no Brasil e não houver uso do crédito rotativo, não incide o IOF.**

**Outra situação é a das operações de seguros que tem alíquotas distintas. A todas será acrescida o percentual de 0,38%. Na contratação do seguro de bens, por exemplo, o IOF sobe de 7% para 7,38%. No seguro –saúde, de 2% para 2,38%. No seguro obrigatório de automóveis e seguro de vida, a alíquota era zero e sobe para 0,38%.**

**O leasing continua isento de IOF porque o contrato é considerado de serviço, e não de crédito.**

### **3.4- Investimentos em ativos no mercado financeiro e no mercado de capitais.**

**Ao contrario da Bolsa de Tóquio, onde houve uma perda de 10% em 2007, a Bolsa no Brasil, liderou ranking de rentabilidade no acumulado do ano (43,65%). Poupança tem o menor retorno em 10 anos (7,77%). O dólar apresentou uma queda de 17,15% no acumulado do ano, ocupando a liderança do pior investimento do ano.**

O mercado acionário no Brasil foi de longe, o investimento de maior retorno em 2007. O Ibovespa teve variação de 43,65% no acumulado deste ano, fechando o ano com 63.886 pontos. Esse índice serve de referência para a maioria dos fundos de ações disponíveis no varejo bancário.

Logo abaixo no ranking dos investimentos mais rentáveis, os fundos de investimentos do tipo DI (renda fixa tiveram os melhores retornos neste ano. Os fundos tipo DI acumularam retorno médio de 11,63% no ano, segundo a Associação Nacional dos Bancos de Investimento. Um exemplo de investimento indexado ao DI, o CDB (Certificado de Depósito Bancário), acumulou retorno de 11,72% no ano.

Uma aplicação bem menos popular, a commodity ouro, teve retorno de 11,26%, tendo como referência cotação do metal negociado na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros).

Já o investimento mais acessível do país, a caderneta de poupança, teve a sua menor rentabilidade dos últimos dez anos, 7,77%.